

DIRETO DA FONTE SONIA RACY

Blog: estadão.com.br/diretodafonte Facebook: [facebook.com/SoniaRacyEstadão](https://www.facebook.com/SoniaRacyEstadão) Instagram: @colunadiretodafonte



Colaboração

Gabriel Manzano gabriel.manzanofilho@estadão.com
Marília Neustein marilia.neustein@estadão.com
Marina Gama Cubas marina.cubas@estadão.com
Sofia Patsch sofia.patsch@estadão.com

Fora, trote

O Ministério Público de SP enviou, ontem, recomendação a **José Otávio Costa Au-ler Jr.**, diretor Faculdade de Medicina da USP. Assinada pelas promotoras **Beatriz Helena Budin Fonseca** e **Silvia Chakian de Toledo Santos**, pede que sejam suspensas as autorizações para os ensaios Show Medicina nas dependências da escola.

A tradicional festa foi alvo de investigação e CPI, ano passado, depois dos relatos sobre práticas violentas de trote, humilhação e assédio sexual.

Fora 2

A suspensão valerá até que a associação que cuida do evento adote providências. Entre elas, a de mudar seu processo seletivo. Que terá de ser feito em local público, aberto a todos os alunos e abolindo a prática dos... trotes dos critérios de admissão.

Bisturi 3

A faculdade tem 30 dias para a adoção das providências recomendadas pelo MP.

Dúvida cruel

Pelo meio tributário, circulam dúvidas sobre a proposta orçamentária deficitária do governo para 2016, entregue ao Congresso. “Ela pode ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal”, diz fonte tributária.

Mas segundo **Raul Velloso**, uma dos maiores especialistas em contas públicas, ela fere mesmo é o bom senso. “Não precisa estar na lei. É a mesma coisa que dizer que dois mais três são cinco. Trata-se do maior absurdo que já vi nesta minha longa vida orçamentária.”

Analisando

Datena desistiu de entrar na política e não disputará a Prefeitura de São Paulo. Indagado sábado, no aeroporto de Congonhas, antes de embarcar para o Rio, sobre suas intenções, o apresentador de televisão não se mostrou convencido. “Estou pensando ainda, não tem nada certo.”

Ele anunciou sua candidatura, pelo PP, no fim de julho.

No ar

Temer avisou ontem a **Alexandre de Moraes**, secretário da Segurança Pública do Estado: está liberado mais um hangar para a PM no aeroporto Campo de Marte.

Cara a cara

Não se sabe se **Paulo Skaf** vai fazer algum esforço para se reaproximar, amanhã, de **Joaquim Levy**. O presidente da Fiesp bradou um “fora Levy” semana passada.

O ministro da Fazenda participa no prédio da federação, na Paulista, de seminário econômico Brasil-Japão – comemoração dos 120 anos das relações diplomáticas entre os dois países.

Caça aos caças

Depois de lamentar a perda da venda de 36 supercaças Rafale ao Brasil – em dezembro de 2013 – e de comemorar em seguida a encomenda de 126 deles pela Índia, o presidente da França, **François Hollande**, caiu de paraquedas na real. O governo indiano informou também que está desistindo do negócio.

São cerca de US\$ 13 bilhões que deixarão de entrar na caixinha. A esperança de Paris, agora, são vários países do Oriente Médio.

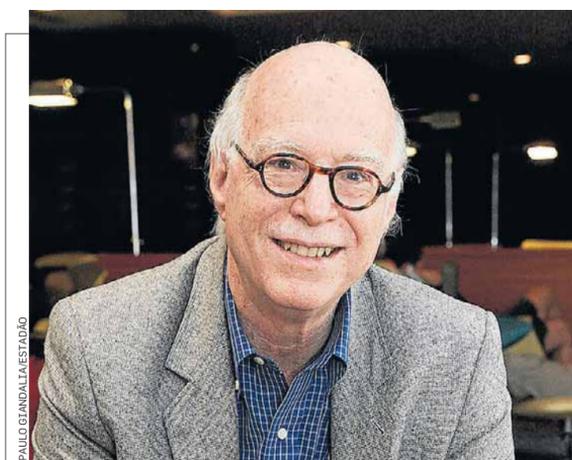
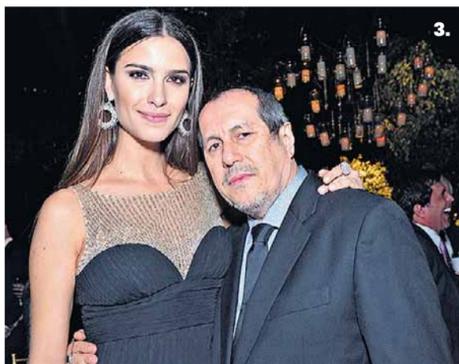


POLAROID

Selvática – faixa que dá nome ao terceiro disco de **Karina Buhr** – conta com uma participação especial de **Elke Maravilha**. O lançamento do CD acontece no próximo dia 29.



1. Wanderley Nunes casou sua filha, Drielly Nunes, com João Paulo Testa, em cerimônia na Igreja NS do Brasil, seguida de festa no Casa Fasano. **2.** Emerson, Rossana e Vittoria Fittipaldi. **3.** Natalia Beber e Zeca de Abreu. **4.** Edson Celulari e Karin Roepke. **5.** Lilian Pacce e Leão Serva. No sábado.



URBANISMO

'REINVENTAR AS CIDADES É UMA TAREFA URGENTE'

Sociólogo consagrado, consultor da Unesco, o que **Richard Sennet** queria, mesmo, era ser arquiteto. A vida o carregou para a sociologia, a história, a antropologia e a política – e hoje, aos 82 anos, ele reúne sua vasta experiência para discutir uma convivência melhor entre os homens... a arquitetura. Sua grande batalha – ele mesmo a define

– é “reconstruir as relações entre o fazer a cidade e as habilidades que as pessoas precisam ter para viver bem nelas”.

De passagem por São Paulo e Porto Alegre, para palestras do projeto Fronteiras do Pensamento, Sennet explicou à coluna, na semana passada, que luta é essa e em que pé ela está. “Cada vez mais pessoas vivem sozinhas, indiferentes

umas às outras, separadas por uma arquitetura, por um modo de viver, que é ditado por forças estranhas a elas. Reinventar a forma de construir as cidades é tarefa urgente.” Ele admite: é difícil. Mas garante: “Não precisa ser assim. Pode ser mudado.” Autor do clássico *O Declínio do Homem Público*, o sociólogo está completando agora uma trilogia sobre a difícil relação entre pessoas, ruas, prédios, paredes.

● **Do que o sr. trata nessa série de três livros sobre vida urbana?** O que eu procuro é uma relação melhor, um outro ambiente urbano. No primeiro livro, *O Artífice*, falo da experiência mais física, o trabalho manual impactando as relações. No segundo, *Juntos*, o tema é a falta da habilidade das pessoas para lidar com as diferenças mútuas. Eu tento discutir formas de cooperação, como criá-las em ambiente adverso.

● **O terceiro e último livro ainda não saiu. Do que vai tratar?** É sobre a arte de fazer as cidades. Digo, fazê-las para as pessoas. Isso é, sim, uma arte, e as pessoas precisam desenvolver habilidades específicas para tal. É fácil perceber que seres humanos são muito diferentes uns dos outros, que convivem em

condições que se transformam sem parar. Tornou-se normal a sensação de estranheza. É pior que o tribalismo. É indiferença pelo que é diferente. Repito: não precisa ser assim.

● **Como imagina reaproximar pessoas que vivem normalmente fechadas em seu mundo ou em pequenos grupos?** Na Europa hoje temos uns 30% de moradores das cidades vivendo sozinhas. Gente solteira, sem família, uma população envelhecendo, baixa taxa de natalidade. No Brasil esse índice anda pelos 16%, 18%, por aí. Isso torna ainda mais urgente o desafio. Sou muito interessado em entender que tipo de ambiente criamos, como torná-lo melhor. E não acho que os arquitetos tenham ajudado nisso. Eles criam edifícios isolados, muitas paredes... Os critérios e soluções passam longe dos seres humanos. Tempos atrás, fui visitar Brasília. É bonito, mas fiquei horrorizado. As pessoas não se relacionam!

● **Mas há tantos outros fatores, a começar pelas redes sociais, influenciando também nesse modo de vida. Como enfrentá-los?** De fato, mas é outro problema. A meu ver o modo como as pessoas se conectaram à internet

foi influenciado por um estilo individualista de cultura que já existia antes. E o modo de usar a tecnologia também não precisa ser esse que temos.

● **E a política e os partidos que, pelo mundo afora, não representam o interesse dos cidadãos, têm lugar nesse seu projeto?** Aí há um problema grave. É que a classe política, praticamente toda, é corrupta demais. O desinteresse das pessoas por partidos não é culpa delas, mas deles. Não sei como eles poderiam ajudar a avançar nessa questão.

● **A vida difícil nas cidades é parte da vida difícil no planeta – as guerras, as migrações, conflitos culturais e religiosos. Como isso entra no seu trabalho?** Ter “um lugar” para viver é mais importante do que ter um “bom lugar” para viver. No entanto, pode ser um preconceito meu, mas as ditas soluções globais geralmente falham. Um dia, acredito, essas grandes crises passam, e aí, quem sabe, pessoas como eu possam ser mais úteis. /GABRIEL MANZANO